

1910 - 1911 - 1912 - 1913 - 1914 - 1915 - 1916 - 1917 - 1918 - 1919 - 1920 - 1921 - 1922 - 1923 - 1924 - 1925 - 1926 - 1927 - 1928 - 1929 - 1930 - 1931 - 1932 - 1933 - 1934 - 1935 - 1936 - 1937 - 1938 - 1939 - 1940 - 1941 - 1942 - 1943 - 1944 - 1945 - 1946 - 1947 - 1948 - 1949 - 1950 - 1951 - 1952 - 1953 - 1954 - 1955 - 1956 - 1957 - 1958 - 1959 - 1960 - 1961 - 1962 - 1963 - 1964 - 1965 - 1966 - 1967 - 1968 - 1969 - 1970 - 1971 - 1972 - 1973 - 1974 - 1975 - 1976 - 1977 - 1978 - 1979 - 1980 - 1981 - 1982 - 1983 - 1984 - 1985 - 1986 - 1987 - 1988 - 1989 - 1990 - 1991 - 1992 - 1993 - 1994 - 1995 - 1996 - 1997 - 1998 - 1999 - 2000 - 2001 - 2002 - 2003 - 2004 - 2005 - 2006 - 2007 - 2008 - 2009 - 2010 - 2011 - 2012 - 2013 - 2014 - 2015 - 2016 - 2017 - 2018 - 2019 - 2020 - 2021 - 2022 - 2023 - 2024 - 2025 - 2026 - 2027 - 2028 - 2029 - 2030 - 2031 - 2032 - 2033 - 2034 - 2035 - 2036 - 2037 - 2038 - 2039 - 2040 - 2041 - 2042 - 2043 - 2044 - 2045 - 2046 - 2047 - 2048 - 2049 - 2050 - 2051 - 2052 - 2053 - 2054 - 2055 - 2056 - 2057 - 2058 - 2059 - 2060 - 2061 - 2062 - 2063 - 2064 - 2065 - 2066 - 2067 - 2068 - 2069 - 2070 - 2071 - 2072 - 2073 - 2074 - 2075 - 2076 - 2077 - 2078 - 2079 - 2080 - 2081 - 2082 - 2083 - 2084 - 2085 - 2086 - 2087 - 2088 - 2089 - 2090 - 2091 - 2092 - 2093 - 2094 - 2095 - 2096 - 2097 - 2098 - 2099 - 2100



# ESPOZENDENSE

Director, proprietario e administrador—José da Silva Vieira.  
 Compuesto e impresso na «Typographia Espozendense» de José da Silva Vieira—Espozende

PUBLICAÇÃO SEMANAL **24 DE MARÇO de 1910**  
 ASSIGNATURA (pagamento adiantado)  
 Anno, semestampilha 1\$200 reis. \* Com estampilha 1\$360 reis.  
 Numero avulso 40 reis \* Brazil, (moeda forte) 2\$500 reis  
 Redacção e administração, Rua Velha Belção n.º 7 a 9—ESPOZENDE

ANNUNCIOS (secção competente)  
 Por cada linha, ou espaço de linha a 40 reis \* Comunicados, ou reclames (secções)  
 Os snrs. assignantes tem 25 % de desconto. \* Imposto do sello (em cada publicação) 10 re  
 O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, contr  
 especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes recebemos um exemplo  
 N. 181  
 Os originaes enviados á redacção, não se devolvem, sejam ou não publicados.

## O FIM DO MUNDO

Ainda ha pouco aqui se mostrou qual era a opinião do sabio Haeckel á cerca da provavel duração ou idade do mundo. Hoje vamos mostrar um outra opinião, que, se é certo, não concordar em absoluto com a opinião do grande naturalista, o fáto, é que nos meréce consideração por ser, quanto possível, rigorosamente científica. Trata-se do fim do mundo.

Uma velha revista espanhola, que temos presente, diz que o curso da terra atravez do tempo e do espaço compreende tres estados diferentes:—o *nebuloso-estelar*, o de *iluminação solar*, ou de *vida*, e o estado das *trevas*, do frio e da morte. O primeiro principiou quando a nebulosa terrestre se desprende da nebulosa solar e devia ter terminado quando se formou a crusta primitiva do nosso globo.

Foi o mais curto dos tres e teve por carater a transformação do astro igneo em astro apagado, consequencia da descida gradual da temperatura, produzida pela radiação da nebulosa terrestre, no espaço.  
 Calcula-se que esse grande luminar do primeiro estadio se extinguiu em doze milhões de años. A termo-dinamica, ensina-nos que a fotosféra conta já 15:000:000 de años de existencia, elevando assim acerca de 25 milhões d'años o ciclo total da radiação solar.

Sendo a terra muito menor em volume e em massa arrefeceu mais depressa—meio milhão de años, pouco mais ou menos. O periodo da *iluminação solar*, que ainda dura, compreenderá todas as formações de transpórt. Começou com o *cambriano* e terminará com a extinção do sol, quando o frio congelar os vapores do oceano. Tem por agente os esfriamentos, donde resulta o "retiro dos mares"...

Diz a aludida publicação: «...podemos fixar em 70:000 años a duração da formação quartzaria calculada em 200 metros e como os terrenos de sedimento têm 38<sup>km</sup> deduz-se que são necessários 250:000 años para produzir um extrato de 1<sup>km</sup> de espessura, o que eleva a 13:300:000 años a duração do estado sedimentar, até nossos dias, mas calculamos que deve fazer-se uma

adição de 2:000:000 de anos.»  
 Está vista a idade da terra. Vejamos agora como será o fim do mundo, "pela ciencia."  
 O estado das *trevas*, do frio e da morte, terá por ponto de partida o fim da iluminação solar, da sedimentação e do mundo vivente e terminará por uma espantosa catastrophe—a *cuida da terra sobre o globo apagado do sóll* "A terra não será mais que um tumulo gelado circulando em volta doutro tumulo também gelado—o sol extinto."

Um successo extraordinario mas previsto interromperá a monotonia deste trajeto e voltará por alguns instantes a luz e o calor: é o espantoso cataclismo que produzirá a queda da lua sobre a terra! Ha muito tempo já, que está justificada a celeração secular do movimento lunar. Segundo a 3.<sup>a</sup> lei de Kepler, um astro que precipita a sua marcha, estreita ao mesmo tempo a sua orbita; de modo que com o tempo cae infalivelmente sobre o corpo em volta do qual gravita. Um estudo aprofundado ácerca da engrenagem da máquina cósmica revelou a existencia de 150:000 meteoritos que crusam anualmente a atmosphera e que cobrem a terra com os seus restos. E' claro que estes corpusculos caindo na terra e na lua vão aumentando as suas massas; e como os corpos se atraem na razão diréta das massas e na inverso do quadrado das distancia, o planeta e o satellite aproximam-se até se chocarem.

O mais pequeno despedaçarse-á sobre o maior. Da monstruosa colisão resultará calor e luz. Os astrónomos dos planetas visinhos observarão no firmamento uma nova estrela que durará apenas dias. O nosso globo voltará á sua carreira. Por sua vez a terra cairá sobre o sol apagado voltando também por instantes a incandescencia. Por ultimo o sol girará escuro e frio como um tumulo até que a sua massa caia sobre outro sol ou se esfrangalhe de encontro a algum outro astro também apagado. No estado actual dos nossos conhecimentos não se pode calcular a duração da idade das *Trevas*. Deve ser contudo mais extensa que nenhuma das outras.

O artigo termina assim: "Em resumo a idade atual da terra deve ser de cerca de 416:000:000 de años."

Como vimos, Haeckel não exagerou calculando a idade da terra em 100:000:000 de años. E' também sua opinião que "nosssa mãe, a Terra... depois de terem decorrido nóvos milhões de milhares d'años gelará por sua vez, e depois que a sua orbita se estiver sempre estreitando, precipitar-se-á no sol."  
 Descansem, pois os que acreditam *mundicida*, o cometa de Halley. O mundo não acabará com a sua aparição: A ciencia marca ainda á terra *milhões de milhares d'años* de existencia.  
 Temos, pois, muito que viver...

M. Boaventura

ENTRE OS PAPEIS VELHOS  
 D'UM FANGUEIRO MORTO.

## A INVEJA

Que grande vantagem não seria para a humanidade se as qualidades moraes que ornem um individuo apparecessem á vista como as qualidades physicas!  
 Porque razão não nos é dado apreciar d'um só lance d'olhos a fealdade ou belleza interna dos nossos semelhantes?  
 Haveria nisso notabilissimas vantagens, entre entre ellas a de poupar-nos muito tempo e muitos desenganos.

A' excepção dos cegos que só tem permissão para se verem a si mesmos, o resto dos mortaes que possuem a dita immensa de se não acharem privados do orgão importantissimo da vista, podem, como lhes aprouver, realisar um verdadeiro desejo, um mero capricho ou uma simples curiosidade: Sem necessitar de de lançar mão de outro recurso que a simples formula de abrir os olhos, formamos desde logo uma ideia exata da belleza ou imperfeição das pessoas que nos rodeiam.

Em um instante, em um momento, e sem outro auxilio, que o dos olhos, tiramos a photographia instantanea de quem nos convem.

Só pensando nas vantagens que auferimos pelo primeiro dos sentidos corporaes comprehendemos a desgraça terrivel que acabrunha os cegos.

Nada ha mais facil do que

saber quem tem olhos azues e quem os tem pretos, quem ostenta um sorriso gracioso e benevolente, e quem alardeia imponente severidade.

Com a mesma facilidade já não podemos saber quem tem um coração miseravel ou quem possui o condão raro de... viver sem elle.

Não nos é permitido conhecer d'um só olhar os que occultam alma sordida e corrupta, uma dessas almas onde não penetra um só sentimento nobre, naturalmente por não haver lá um compartimento para guardal-o.

Neste tempo e nesta terra onde se rende tão fervoroso culto ás parodias, nesta epoca em que os labios revelam não o que sentem mas o que convem, quem é capaz de traduzir nos olhos o texto escripto no fundo da alma?

De todas as ruins e detestaveis paixões que dominam a creatura, nenhuma tanto transparece no semblante como a *inveja*, e entretanto quem seria capaz de apontar em uma reunião todos os invejosos que ali estivessem?

A raça de *Caim*, o primeiro invejoso do mundo, multificou-se de uma maneira prodigiosa!

A inveja teve o capricho singular de banhar-se em sangue, quando deixou a mente que a concebêra, para ir correr mundo, tendo armado a mão fraticida com a queixado do mais inoffensivo dos animaes.

O germen de tão torpe paixão estava occulto na alma do fraticida.

O sangue innocente de *Abel* fertilisou o germen, e seus fructos perniciosos estenderem-se por toda a terra.

*Abel* foi a victima.  
*Caim* foi o pae da inveja.  
 A inveja é um veneno que se apodera e corróe as entranhas d'aquelle em quem domina.

E' o sendal que venda os olhos do intendimento.

Nada ha tão semelhante á agonia do muribundo como a vida do invejoso, se isso que o invejoso vive é vida...

Aquillo é viver e morrer ao mesmo tempo, porque o goso que emgendra o mal do proximo, jámais poderá ser verdadeiro goso.

O invejoso, cujo coração se confrange com as prosperidades do seu semelhante, contempla de olhos enxutos, e cheio do prazer

da inveja, que é o mais satânico dos prazeres, as desditas da humanidade.

E' difficilimo comprehender a felicidade dos invejosos... a menos que se não pertença á seita.

A sua alegria nasce sempre dos alheios infortunios.

Mas quanta agitação, quanta angustia e queanto veneno se não devem esconder nessa alegria: a mesma dôr sera muitas vezes preferivel a esses efemerios regosijos!

O invejoso não reconhece o merito dos outros. Para elle nenhum tormento se compara ao que sente quando ouve prodigalizar louvores ao seu semelhante.

Que desgraçada deve ser uma tal vida!

.....  
 A prevenção mais ou menos profunda, e até o odio de muita gente, não tem outra origem a não ser a inveja.

Nascem da revolta da escassez em face da abundancia, da fealdade ante a belleza, da nullidade em presença do merito, da desgraça ao ver-se deslumbrada pela ventura.

O desejo de alcançar aquillo que não temos, sobe tudo se outros o possuem, conduz a inveja ao coração de muitos...

«A inveja é uma paixão tão tímida e tão vil, que não ha ninguém que se atreva a confessal-a.

A inveja arrasta atraz de si a *magreza da fome* e raiva da guerra; e, para seu tormento, *esagera* o valor... do invejado, porque a sombra não é mais inseparavel do corpo que a inveja do merecimento.»

Convem porem não esquecer que tão repugnante e detestavel paixão, ostenta-se nobre e dignamente quando é inspirada pela virtude e pelo saber.

Ditoso aquelle que em sua consciencia pode dizer:

—"Eu só invejo o sabio,,  
 Ou ainda melhor:  
 "Eu só invejo o bom,,."

Z.

Está conforme.

Viuvinha.

ADVOGADOS  
**EDUARDO MOTTA**  
 E  
**DOMINGOS ALEXANDRINO**  
 RUA CASTRO MONTEIRO



## O SOLAR DOS VERMELHOS

E A CRITICA

## Manoel Boaventura

## «SOLAR DOS VERMELHOS»

Nos fins do ano passado veio a lume da publicidade, pela Livraria e Typographia Espozendense, Editora, da villa de Espozende, o romance com 330 paginas, estreia literaria do sr. Manoel Boaventura, *Solar dos Vermelhos*.

Da obra occuparam-se, logo sobre seu aparecimento, diversos jornaes, consagrando-lhes todos a benevolencia a que ela com incontestavel direito, contando-se entre elles o *Diario de Noticias* em sua sempre bemvinda «Crónica Literaria» pelo, por tantos titulos, conspicuo escritor o sr. dr. Candido de Figueiredo.

Venho eu, pois, já um pouco tarde para dizer tambem do *Solar dos Vermelhos*, muito mais que fazendo-o não posso, nem devo, ir fóra dos juizos sobre elle já formulados, de constituir obra de valia, denunciando em seu moço autor qualidades de todo o ponto apreciaveis e prometedoras de vir a tornar-se, se bem o quizer, escritor com que a literatura portugueza conte.

E' que com quanto ainda não seguros e de todo firmes, e seria maravilha que assim não fosse, os passos com que o sr. Manoel Boaventura inicia sua carreira literaria, não são incertas vacillantes como de quem ás escuras e ás apalpadelas tateia o terreno que se propõe trilhar, mas de quem confia auspicioso e compensador resultado para a rota que enceta e fim a que com ella mira.

Os senãos que sugere o *Solar dos Vermelhos*, naturalissimos em quem enceta uma carreira, não são dos que testemunham em quem o faz, invalidade para nela proseguir e triunfar, como tão ordinariamente sucede com a maior parte dos novos plumitivos, mas os que, salvas rarissimas e contaveis exceções, são proprios dos que principiam, por melhor dotados que sejam, e com o estudo e com a lida e experiencia de escrever, facilmente os vencerá o sr. Manoel Boaventura, muito mais que não lhe faltando, como em meu sentir, bem se deixa vêr do que fica escrito, nem talento, nem invenção, nem consagração a boas e proveitosas leituras, não difficil lhe será fazel-o.

São essas efemerhas sombras do quadro que desenhou, principalmente, o excesso por vezes a deficiencia no decorativo, e na determinação do carater das diversas personagens chamadas á narrativa, e aqui e ali um tanto ou quanto de monotonia na linguagem, resultante principalmente da repetição amiudada, e amiudada num periodo, das mesmas palavras, com a mesma significação.

Tambem, talvez se poderá dizer, a verdade da historia não foi muito respeitada numa ou outra das afirmativas do livro, mas isso não diminue seu valor, muito mais que o romance não é historico mas puramente social, e que ainda que o fosse não adstrito o romancista a fazer nelle historia, mas tão sómente a interpretar-a e revivel-a em seus

liniamentos geraes.

O cenario aberto ao *Solar dos Vermelhos* e a linguagem da gente do povo que a elle vem, e os costumes populares a elle avocados, é tudo reviviscido do natural e bem reproduzindo o viver do formoso, sempre formoso, e para mim sempre inolvidavel Minho.

Não mais direi sobre o *Solar dos Vermelhos*, pois que já, e por diversos o tem sido, o que nelle mais importa, se não que a tese ali desenrolada mais uma vez, e sugestiva e frisantemente, dá testemunho, e crudelissimo, da inconveniencia e muitas vezes terriveis resultados dos casamentos de conveniencia.

Da *Aurora do Cávado*, de Lisboa, de 28 de Fevereiro de 1910.

## Esclarecendo

Constando a esta redacção que alguém, com evidente má fé, propala por ahi, *urbi et orbe*, que a nossa local, inserta no ultimo numero d'este jornal, com a epigraphie *Confessor... ambulante*, se entendia com o Rev.º P.º Joaquim Alexandre Gaiollas, vimos por este meio declarar que tal coisa é de uma refalsada mentira. Temos aquelle reverendissimo ecclesiastico por um modelo de virtude, de uma honestidade inconcussa e de modo algum procurariamos feril-o, ao de leve, que fosse. A unica local que com elle se entendia, era a publicada em um dos nossos passados numeros, epigraphada *Padre censurado*, por isso que a tinhamos e temos de boa fonte.

## Obituario

## D. Anna das Neves Moraes

Falleceu em Fão, ás 10 horas da noite de 5.ª feira passada, esta inditosa Senhora, esposa dignissima do nosso respeitavel amigo Sr. Manuel de Jesus Moraes.

Tão nova ainda, foi-nos arrebatada como já o foi D. Delfina Teixeira, a mãe e senhora modelar, cuja saudade sempre tambem viverá em nós.

E assim tombam uma a uma, para o chão da morte, estas e outras pessoas gradas e de mais merito da vizinha e ridente povoação—como perolas d'um collar que se desfia, como folhas d'uma arvore que perdeu a seiva.

Acabou-se...

Até breve porem; até amanhã ás portas da Eternidade, ao clarão da madrugada divina, á vós que passais!...

Ha sentimentos tão profundos que nem a amisade ousa perturbar; não vimos portanto consolar a enlutada e illustre Familia Moraes: respeitamos a sua dor e sentimos sinceramente a agonia que lhe vae na alma.

## Festas da Senhora da Saude em Espozende

Segundo nos consta e parece que com todos os visos de verdade, já está contractada para vir tocar nas festas, que aqui annualmente se fazem a Nossa Senhora da Saude, em 14 e 15 de Agosto, a excelente e afamada

Banda de Infanteria 8, de Braga.

Ao que nos consta a commissão empenha-se para obter numeros novos e varios attractivos para as referidas festas.

Honra lhe seja por isso e que não desanimem.

O SOLAR dos VERMELHOS  
ADVERTENCIA

Como algumas pessoas que têm lido *O Solar dos Vermelhos*, supõem que a personagem Nuno da Cunha é um ascendente da illustre familia Cunha Soto-maior (casa de Belinho), vimos declarar que tal suposição é errônea.

A personagem em questão viveu em um antigo solar da mesma freguezia (Antas) que hoje é vulgarmente conhecido por *Quinta dos Filipes*.

Não ha por consequencia parentesco algum entre as duas casas.

M. Boaventura

## Cães

Foi ha dias para Lisboa o sr. Manoel Alves Chaves, de Palmeira, que foi mordido por um cão do rev. prior d'Apulia.

O animal mordeu o pobre homem na cara, deixando-o em pessimo estado.

Os nossos pescadores  
—Agradecimento ao  
ex.º dr. Nunes da  
Silva

A distribuição da referida quantia foi feita por uma commissão composta dos nossos amigos snrs. dr. João de Barros presidente da camara, administrador do concelho e reitor d'esta villa, sendo contemplados os individuos constantes da nota que temos em nosso poder e que no proximo numero daremos á publicidade.

Marinhas, 15  
de Março

O artigo de fundo do ultimo numero d'este jornal refere verdades que muito devem melindrar todos aquelles que mais ou menos se entertem com a leitura de bons livros.

São verdades tudo o que alli se diz.

Eu tenho lido, sem interrupção, este jornal desde a sua fundação em 1886. Elle tem passado por diversas phases, mudando o titulo, mas sempre com a mesma orientação, sempre o defensor acerrimo do Concelho, sempre o «Espozendense».

Apesar de nenhum interesse monetario ter na sua grande ou pequena tiragem ou accumulção de annuncios eu fui sempre propagandista do Espozendense, procurando ver se conseguia entre os que leem, alguma assignatura.

Mas de balde o tenho feito.

A indiferença e a falta de patriotismo, por tudo que é nosso, é manifesta. Nós admiramos tudo o que vem de fóra e desprezamos tudo o que temos em casa embora de muito maior valia.

O caso do livro recentemente publicado de M. Boaventura, vem corroborar a minha asserção.

Eu tenho lido grande numero de romances de grande numero de auctores e digo com a maxi-

ma franquesa, que muitos d'elles com um nome consagrado na litteratura não fizeram coisa melhor do que o auctor do «Solar dos Vermelhos»

Residi alguns annos fóra de Portugal e assim como eu acolhia e admirava as obras dos escriptores portuguezes, assim via os nossos compatriotas, e até os naturaes, acolhe-los e admiralos com enthusiasmo.

E porque os acolhiam, admiravam e enthusiasticamente falavam do seu merecimento? E' porque eram patriotas e desejavam inaltercer os intellectuaes da sua patria.

Eu tenho como certo que o «Solar dos Vermelhos» ha-de ter grande acolhimento no estrangeiro especialmente no Brazil onde de talvez uma quarta parte da sua população são subditos portuguezes.

Outro tanto já succedeu com o nosso poeta, Alvaro Pinheiro, onde os nossos compatriotas e a imprensa tão bem acolheram.

Não se admire o auctor do artigo do symptoma de que está inveterado o povo de Espozende, porque «ninguem é profeta na sua terra..»

O que lhe posso asseverar é que Manoel Boaventura e Alvaro Pinheiro são actualmente os unicos representantes da litteratura no Concelho de Espozende.

—Ha muito tempo que n'esta freguezia se não deuem tão pouco tempo igual numero de fallecimentos como n'estes ultimos dias pois que em duas semanas falleceram nada menos de sete pessoas.

No lugar de Goios a snr.ª Josefa Loureiro, esposa do sr. Manoel Capitão.

No lugar do Monte as snr.ªs Thereza M. Caitão, «a clencia» Rosa de Carvalho, a «Benta», e Antonia Maciel a «Torreca».

No lugar de Rio de Moinhos o sr. David Gonçalves Ennes e a sur.ª Maria Martins Ferrea e uma criança do sexo feminino neta do Sr. Joaquim Pires Licate.

P.

Aos Doentes  
do EstomagoDuas razões recommendam  
o uso das Pilulas Pink

Ha duas razões com effeito: uma razão theorica e uma razão practica.

A razão theorica é a seguinte: O acto da digestão, o trabalho da digestão acham-se sob a dependencia do sangue e dos nervos. Quando o sangue está pobre, quando os nervos se encontram enfraquecidos, todo o organismo cae em estado de fraqueza, e o estomago, participando d'esta mesma fraqueza, não faz senão metade da digestão, e algumas vezes não digere de fórmula alguma.

As Pilulas Pink dão sangue e tonificam os nervos, fortificam todo o organismo e põem cada um dos orgãos em condições de fazerem o seu respectivo trabalho. Portanto, as Pilulas Pink serão excellentes para o vosso mau estomago.

As Pilulas Pink têm curado milhares de pessoas doentes do estomago, e para muita gente só os resultados é que têm valor e importancia. Esta é a razão practica pela qual, se soffreis do estomago, deveis tomar as Pilulas

Pink.



Sr. Antonio Ennes

(Cl. Novas)

Para terminar a demonstração, citaremos aqui o caso do Sr. Antonio Ennes, electricista, residente em Lisboa, na rua da Mãe d'Agua, 16, rez-do-chão. Curado, graças ás Pilulas Pink, da sua doença de estomago, o Sr. Ennes escreve-nos:

«Ha alguns annos já que soffria do estomago; muito embora tivesse todo o cuidado com a comida, evitando cousas pesadas e todo o excesso de alimentação, as minhas digestões eram sempre difficeis e penosas e a companhia de violentas dôres de estomago. Tinha experimentado tudo quanto havia, e não me sentia melhor, infelizmente. Como não digeriria os alimentos, estes nada me aproveitavam, e sentia diminuir as forças de instante para instante. Decidi-me então a tomar as Pilulas Pink, e bem depressa reconheci que ellas me faziam muitissimo bem, o estomago começou logo a digerir melhor, e recuperei appetite e forças. Hoje a minha cura pode dizer-se completa.—O estomago não me causa o minimo soffrimento.»

As Pilulas Pink são recommendadas contra: anemia, chlorose, fraqueza geral, dôres de estomago, dôres rheumaticas e neurasthenia.

As Pilulas Pink, estão á vend em todas as pharmacias, pelo preço de 800 réis a caixa, 4\$400 réis ás 6 caixas.

Deposito geral: J. P. Bastos & C.ª, Pharmacia e drogaria Peninsular, 39-rua Augusta, 45, Lisboa.

Sub-agentes no Porto: Antonio, Rodrigues da Costa & C.ª 102, Largo de S. Domingos, 103.

## PRESTES A APARECER

## «OS CRIMES DO USURARIO»

(romance dum brasileiro)

1.º volume da série *Vida Alheia*

Grande romance de costumes contemporaneos, cujo entrecho cheio de episodios interessantissimos, é duma originalidade tocante.

A' venda brevemente

## Faceis de tomar e

promptas em curar, tem sido ha meio seculo a expressão popular de milhares de pessoas de ambos os sexos que tem encontrado a saude e a força nas «Pilulas Catharticas do Dr. Ayer». Estas Pilulas são inestimaveis como um remedio de familia porque podem ser dadas a creanças sem o menor receio e são mais efficazes na cura das numerosas affecções proprias da infancia do que qualquer outro preparado offerecido ao publico. As «Pilulas Catharticas do Dr. Ayer» são cobertas d'uma camada de assucar, que se dissolve facilmente e conserva as suas virtudes medicinaes por um pe-



riodo indefinido, tornando-as fa-  
ceis de tomar. São o melhor de  
todos os catharticos, tão efficazes  
em velhos como em novos, e em  
que se póde depender sempre pa-  
ra Ataques Biliuos, Dores de  
Cabeça, Prisão de Ventre, Dys-  
pepsia, Affecções do Fígado e  
Diarrhéa.

Preparado pelo Dr. J. C. Ayer  
Lowel, Mass. Estados Unidos  
Venda nas boas pharmacias e droga-  
rias.  
Aprovada pela Junta de Saude Pub-  
lica.  
Distribuidores geraes para Portugal:  
James Cassels & C. Succ.  
Rua Mousinho da Silveira, 85-1.  
Porto

**ANNUNCIOS**

**Agradecimento**

O abaixo assignado a-  
gradece ao Ex.<sup>mo</sup> Snr. Dr.  
João de Barros, habil e in-  
telligente facultativo, que  
sendo incançavel, tão ca-  
rinhosa e desinteressada-  
mente o tratou, e a todas  
as pessoas que durante a  
sua doença n'essa villa o  
visitaram, interessaram-se  
pelo seu restabelecimento,  
lhe escreveram e acompa-  
nharam varias vezes dis-  
trahindo-o. Aproveita a oc-  
casão para pedir desculpa  
d'alguma falta, aliás, invo-  
luntaria e na demora d'este  
publico e eterno agra-  
decimento.

Lisboa 9 de março de  
1910.

Manoel Vianna.

Comarca de Espozende

**EDITOS  
DE OITO DIAS**

2.<sup>a</sup> publicação

**P**ELO Juizo  
Commercial de  
Espozende, e  
cartorio do es-  
crivão do 1.<sup>o</sup>  
officio e nos  
autos de con-  
tas por appen-  
so ao processo de fal-  
lencia do commerciante A-  
bilio Fernandes, casado e  
morador, que foi, na rua  
Dr. Manoel Paes, d'esta  
villa, correm editos de 8  
dias a contar da segunda  
e ultima publicação d'este  
annuncio citando o mes-  
mo fallido Abilio Fernan-  
des e todos os seus cre-  
dores para no praso de  
cinco dias posterior ao pra-  
so dos editos dizer o que  
se lhes offerecer acerca das  
contas apresentadas pelo  
administrador da fallencia,  
João Francisco Pereira,  
d'esta mesma villa, em har-  
monia com o disposto no  
artigo 285 do Codigo de  
Processo Commercial.

Espozende, 14 de mar-  
ço de 1910.

O escrivão do 1.<sup>o</sup> officio  
substituto,

João Fernandes de Fa-  
ria Vasconcellos.

Verifiquei.  
O Juiz Presidente,  
Leal Sampaio

Comarca de Espozende

**EDITOS  
TRINTA DIAS**

2.<sup>a</sup> publicação

**P**OR este juizo de  
Direito da co-  
marca de Espo-  
zende, cartorio  
do 3.<sup>o</sup> officio,  
correm editos  
de 30 dias, que começarão  
de contar-se desde a se-  
gunda e ultima publica-  
ção do respectivo annuncio  
no «Diario do Governo»,  
citando o mancebo Adeli-  
no Rodrigues de Amorim,  
natural da freguezia de S.  
Bartholomeu do Mar, d'es-  
ta comarca e auzente em  
parte incerta, para que, fin-  
do aquelle praso e dentro  
de dez dias posteriores ao  
mesmo, pague á FAZEN-  
DA NACIONAL a quan-  
tia de 300\$000 reis, por  
ser refractario ao serviço  
activo do exercito, ou no-  
mear bens á penhora suf-  
ficientes paa tal pagamen-  
to e para as custas da e-  
xecução, sob pena de ser  
devolvido o direito d'essa  
nomeação ao exequente e  
proseguir-se seus termos  
ulteriores.

Espozende 5 de março  
de 1910.

O escrivão,  
José da Luz Braga.  
Verifiquei.  
O Juiz de Direito,  
Leal Sampaio.

**EDITAL**

José de Passos de Jesus  
Ferreira, seccionario dos  
snrs. José da Silva Pinto  
e Antonio Fernandes Ri-  
beiro, por escriptura publi-  
ca na nota do escrivão Jo-  
sé da Luz Braga, d'esta  
villa, tomou a seu cargo  
a cobrança das contribui-  
ções municipaes indirectas  
d'este concelho d'Espozen-  
de para o corrente anno  
de 1910, nas freguezias  
de Fão, Fonteboa, Apulia e  
Rio Tinto.

Faz publico que, em vir-  
tude da doutrina exposta  
no Regulamento para a co-  
brança e arrecadação das  
contribuições municipaes in-  
directas d'este concelho,  
capitulo 3.<sup>o</sup> e artigo 11.<sup>o</sup>,  
parte segunda, chama a  
atenção de todos aquelles  
que expozerem á venda  
generos sujeitos ás ditas  
contribuições que o imposto  
é cobrado da forma se-  
guinte:

«2.<sup>o</sup> Sendo superior a es-  
ta quantia e se o manifes-

tante não der fiança idonea.  
Sempre que o manifestante  
preferir pagar de prompto.  
Em qualquer d'estes ca-  
sos o manifestante pagará  
logo a importancia liqui-  
dada, e á vista do recibo  
será dada baixa no mani-  
festo.

§ 2.<sup>o</sup> Será cobrada co-  
mo receita virtual quando  
aos generos manifestados  
corresponder contribuições  
superior a 1:000 rs. e o  
manifestante, dando fiança  
idonea, não pagar de prom-  
pto. N'este caso extrair-se-  
hão os conhecimentos á  
vista dos manifestos feitos,  
e fazer-se-ha a cobrança  
no fim de cada mez de  
manifesto».

E mais faz saber que os  
vendedores de vinhos que  
o compram nas adegas  
para ser revendido para  
consumo dos particulares  
ficam sujeitos ao paga-  
mento do imposto e multas  
estabelecidas nos artigos  
21 e 22 do mesmo regu-  
lamento.

E para constar mandei  
affixar e publicar o pre-

sente.  
Fão, 1 de Março de 1910.  
O sub-Arrematante.  
JOSÉ DE PASSOS DE JESUS FERREIRA

**ANNUNCIO**

**P**ELO juizo de Di-  
reito da comarca  
d'Espozende, acha-  
se aberta desde 5 d'abril  
proximo até 4 de maio  
tambem proximo, a cor-  
reição aos officiaes de jus-  
tiça d'este juizo, notarios  
e solicitadores e aos offi-  
ciaes de justiça dos tres  
juizos de paz da mesma  
comarca. São por este meio  
chamadas todas as pessoas  
que tenham queixas a fa-  
zer contra os funcionarios  
sujeitos á correição para  
se apresentarem n'este ju-  
zo.

Espozende, 16 de mar-  
ço de 1910.

O Escrivão-substituto,  
João Evaristo de M. Rocha  
Verifiquei: Leal Sampaio

Comarca d'Espozende

**EDITOS  
de 30 dias**

1.<sup>a</sup> publicação

**P**elo Juizo de Di-  
reito da comar-  
ca d'Espozende e  
cartorio do escri-  
vão do terceiro  
officio, correm editos de 30  
dias, que começarão de  
contar-se desde a segun-  
da publicação d'este an-  
nuncio no «Diario do Gover-  
no», citando Domingos Al-  
ves da Cunha, solteiro,  
maior, ausente no Brazil  
em parte incerta, para as-  
sistir e fallar a todos os  
termos do inventario por  
obito de seu pae Manuel  
Alves da Cunha, casado,  
lavrador, morador que fo-  
ra na freguesia de Beli-  
nho, d'esta comarca, po-  
dendo o citando fazer-se  
representar no referido in-  
ventario por bastante pro-  
curador,

Espozende, 12 de Mar-  
ço de 1910.

José da Luz Braga  
escrivão  
Verifiquei o juiz de direito  
Leal Sampaio

**NOVA MERCEARIA**



**Guilherme Mendes d'Oliveira  
(RUA DIREITA)  
ESPOZENDE**

Generos de Mercearia e Confeitaria de 1.<sup>a</sup>  
qualidade que se vendem a preços sem compe-  
tencia por junto e a retalho.

- Arroz desde 90 reis, a 120 o kilo.
- Assucar desde 210 reis, a 230 o kilo.
- » Pilé e Refinado de 1.<sup>a</sup> qualidade.
- Bacalhau de 180 reis, a 300 o kilo.
- Azeite finissimo, a 140 reis.
- Banha de porco de 1.<sup>a</sup> qualidade, a 420 o kilo.
- Unto » » » » » » » »
- Sabão desde 20 a 60 reis.
- Farinha de pau, desde 40, a 80 reis.
- Seruchy de 1.<sup>a</sup> qualidade.
- Manteiga de S. Paio d'Antas, e Ancora.
- Queijos flamengo, e da serra.
- Café superior desde 400 reis, a 800 o kilo.
- Café » em grão, a 400 reis o kilo.
- Chá, desde 1:700, a 4:500 o kilo.
- Frutas seccas,—Figos, passas, ameixas, avelãs e nozes.

**CONFETARIA**

- Amendoa coberta, e de licôr, desde 440, a 2:000, o kilo.
- Rebuçados, desde 500 reis, a 600 o kilo.
- Confeitos a 300 reis.
- Chocolate, bolachas e conservas.

**VINHOS**

- De meza, desde 90 reis, a 120 a garrafa.
- Finos » 120 » » 600 » ».
- Licores, Champanhe, Cognac e Genebra.

Artigos de Louça e vidros.



# NO CAMPO

POESIAS DISPERSAS

Um elegante volume de 40 e tantas paginas nitidamente impresso em magnifico papel

460 reis.

A venda na Livraria Espozendense, editora, de José da Silva Vieira, e em diversas livrarias do paiz.

## CATECHISMO POPULAR CATHOLICO

Por

Franáisco Spirago

Professor do Seminario Imperial e real de Praga  
Tradução e adaptação portuguesa

Do  
Dr. Manoel Abundio da Silva  
Professor e advogado

E  
Com uma Carta-prefacio  
Pelo Ex. mo e Rev. mo Snr  
Antonio José de Sousa Barroso.

BISPO DO PORTO

Condições de assignatura:

A obra constará de dois grossos e elegantes volumes, e será distribuida em fasciculos quinzenaes de 48 paginas de texto, formado 8.º grande, typo legivel e completamente novo e bom papel.

Cada fasciculo custará apenas 100 reis, que serão pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia receberão nos fasciculos pelo correio e pagaram de cinco em cinco fasciculos, para e que lhes serão enviados pelas respectivas estações postaes os competentes recibos.

A distribuição que será feita com toda a regularidade, começou nos principios de bezembro

Acceptam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referéncia n'esta cidade. A comissão é de 20 %.

Assigna-se a obra em todas as livrarias do reino, em casa dos ex. mos, srs. correspondentes, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua das Flores 42 1.º andar—PORTO.

## PHOTO-REVISTA

ILLUSTRAÇÃO MENSAL

Jornal dos amadores  
de Photographia

CONDIÇÕES

ASSIGNATURA—Reino, Ilhas e Colonias, anno (1908) . . . . . 4\$000  
Brazil . . . . . 4\$000

Acceptam-se correspondentes em todas as localidades.

Cobrança pelo correio, 50 reis. Para o ultramar, 150 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Director do PHOTO-REVISTA—Rua da Fabrica, 55—PORTO.

## OS ANJOS DA TERRA

O MELHOR ROMANCE DO LAUREADO ESCRITOR

Enrique Perez Escrich  
Edição Magnificamente Illustrada  
Cada Tomo 100 rs.  
Cada Fasciculo 20 rs.

Valiosos brinde aos srs. assignantes  
A empreza da Biblioteca do Povo, no intuito de ser grata ao favor com que o publico acolheu a sua primeira tentativa—Os Filhos do Trabalho, que tão extraordinario agrado tem tido dos seus assignantes, resolveu encetar uma outra edição—«Os Anjos da Terra»—distribuindo aos srs. assignantes.

Valiosos Brindes

1.º BRINDE

Dez Libras Em Ouro

2.º BRINDE

Uma obrigação do emprestimo portuguez de 3.º de 1905, podendo o seu possuidor ler um premio de

Cinco Contos De Réis

3.º BRINDE

1 Relogio De Ouro Para Senhora

4.º BRINDE

Um Gramophone e seus competentes discos

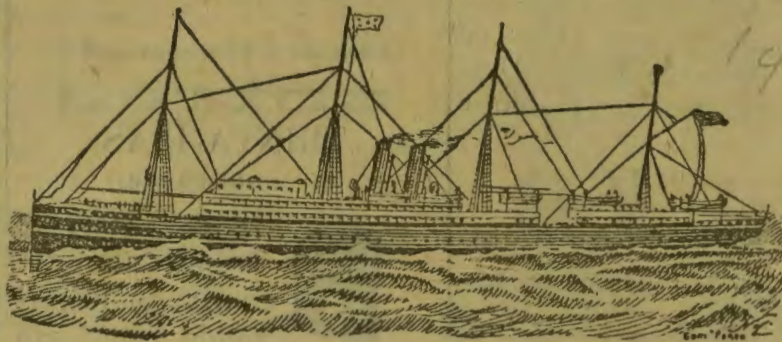
5.º BRINDE

um estojo de prata para toilette de senhoras

Os brindes serão distribuidos segundo a extracção da toteria que se realize depois de concluida a obra e em conformidade com o annuncio feito nas capas do ultimo fasciculo e do ultimo tomo.

Toda a obra custará apenas aproximadamente 1\$800 reis.

## COMPANHIA REAL DO PACIFICO



Magnificos paquetes da carreira do Brazil, illumina a luz electrica dando excellente tratamento e vinho a todas as comidas

### PAQUETES CORREIOS A SAHIR DO PORTO DE LEIXÕES

ORISSA a 2 helices, de 5:500 toneladas, em 15 de março para o Rio de Janeiro, Montevideu Buenos-Ayres, Valparaíso e mais portos do Pacifico.

ORTEGA a 2 helices, de 6:500 toneladas, em 29 de março para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu, Buenos-Ayres, e mais portos do Pacifico.

O preço das passagens de terceira classe, de LEIXÕES para os portos do Brazil, por estes paquetes sepam de mala é de reis 43\$500 e para o Rio da Prata rs. 41\$500

Para escolha de camarotes e mais esclarecimentos dirigir-se aos agentes geraes no norte de Portugal

KENDALL PINTO BASTO & C.ª

73, Rua do Infante D. Henrique—PORTO

A ENTRAR NO PRELO

ALVARO PINHEIRO

ENSAIOS ETHNOGRAPHICOS

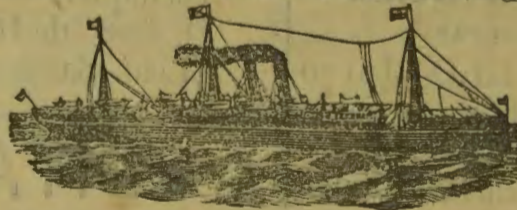
PÉTALAS

2.ª edição, augmentada

A venda em todas as livrarias do reino.

VOL. V

## R. M. S. P. MALA REAL INGLEZA



### PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES

DANUBE em 26 de março  
Para S. Vicente Rio de Janeiro Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

NILE em 11 de abril  
Para S. Vicente, Rio de Janeiro, Santos Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil . . . 43\$500 reis  
" " " " Rio da Prata . . . 44\$500 "

### PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

Danube em 29 de Março  
Para S. Vicente Rio de Janeiro, Santos Montevideu e Buenos Ayres.

NILE em 12 de abril  
Para S. Vicente, Rio de Janeiro Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil . . . . . 43\$500 reis  
" " " " Rio da Prata . . . . . 44\$500 "

### AMAZON em 4 de abril

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

ASTURIAS em 16 de abril  
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil . . . 49\$500 reis  
" " " " Rio da Prata . . . 50\$500 "

A bordo ha creados portuguezes.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipação

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal

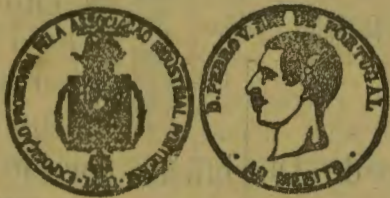
TAIT & CO.

Rua do Infante D. Henrique,—PORTO

Ou aos agentes nas provincias.

Os bilhetes de passagens, vendem-se em Espozende em casa do snr. José da Costa Terra.

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

## CONTRA A TOSSE



DOENÇAS DO PEITO



## XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente autorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Cêrto do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitais e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a apprová-lo (distinção que lhe não mereceram outras preparações), e a considerá-lo um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, de fuzo, tosse rebelde, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarres de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura sem tinta azul.

*J. J. Franco*

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhas

EM LISBOA — LISBOA.

## AGENCIA FUNERARIA

— DE —

Manoel Fernandes de Carvalho

RUA DIREITA

## ESPOZENDE

Encarrega-se de funeraes completas, para o que tem magnificos objectos, cera em varios tamanhos, uma elegante eça, em estylo moderno, coroas, bouquets, e demais objectos funerarios.

Garante a promptidão, perfeição e gosto nos trabalhos concernentes, para o que dispõe de pessoal muito habilitado.

Chama a attenção dos seus excellentissimos amigos e do publico para a sua nova agencia, na certeza de que serão servidos muito bem e por preços excessivamente modicos.

RAPIDEZ, BARATEZA E SERIEDADE.

## PORTUGAL

Diccionario historico, biographico, bibliographico heraldico, chorographico, numismatico e artistico

ABRANGENDO

A minuciosa descripção historica e chorographica de todas as cidades villas e outras povoações do continente do reino ilhas e ultramar, monumentos e edificios mais notaveis, tanto antigos como modernos; biographias dos portuguezes illustres antigos e contemporaneos, celebres por qualquer titulo, notaveis pelas suas acções ou pelos seus escriptos, pelas suas invenções ou descobertas; bibliographia antiga moderna; indicação de todos os factos notaveis da historia portugueza, etc., etc.

OBRA ILLUSTRADA

Com centenares de photographuras e dirigida segundo os trabalhos dos mais notaveis escriptores

Continua aberta a assignatura. Cada fasciculo, contendo 16 paginas e magnificamente illustrado, 60 reis, e cada tomo abrangendo cinco fasciculos 300 reis.

Todos os pedidos á Casa Editora João Romano Torres, rua de D. Pedro V, 82 a 88—Lisboa.

N'esta villa é correspondente o sr. José da Silva Vieira que se encarrega de mandar vir qualqurr obra d'esta casa.